

Conta de soma zero

Ainda bem que, como reza a lei eleitoral, a campanha ainda não começou. Sendo assim, consola saber que os ataques e contra-ataques produzidos por governo e oposição a cada 24 horas não precisam, ainda, ser levados em consideração.

Como cidadão legalista, o leitor pode respirar aliviado porque o que está sendo dito, pelo menos até 4 de julho, pode perfeitamente entrar por um ouvido e sair pelo outro. Graças ao bom Deus, até para os candidatos porque nessa matéria há empate: a vitória de um num dia é anulada pelo desastre da declaração do dia seguinte e vice-versa.

Não fosse assim, seria necessário considerar seriamente a ameaça do ministro das Comunicações que, sem a graça do antecessor, diz que se for necessário sai "na porrada" com a oposição. Note-se que se predispôs ao pugilato no contexto de defender o governo da acusação à deriva de Lula a respeito do caixa dois que, segundo informações quentíssimas que se supõe detenha o candidato do PT, seria formado para a campanha de FH a partir do dinheiro obtido com a venda da Telebrás.

Na mesma leva o ministro Mendonça de Barros ainda carimbou os economistas do PT como "um bando de malucos" e disse uma frase que caberia em qualquer antologia de declarações infelizes: "A oposição tem dificuldades para entender as coisas mais sofisticadas." A oposição e a imensa maioria dos brasileiros que, se o ministro ainda não notou, tampouco fazem a mais pálida idéia de quem seja Goebbels e precisam entender tudo bem direitinho senão, toscos e simplórios, darão seus votos a outrem.

E, já que Lula abriu a temporada dos ataques pessoais – não podendo, portanto, reclamar quando Fernando Collor o chama de "companheiro" –, Mendonça de Barros acusa o petista Aloísio Mercadante de ladrão de gráficos – teria roubado numa aula de Mendonça e usado depois num artigo.

Antônio Carlos Magalhães considera que Leonel Brizola está gagá, e o ex-governador do Rio não fez por menos no quesito saia justa, avisando logo que em governo de PT e PDT a privatização do Sistema Telebrás será anulada. Mandou um recado aos candidatos à compra, mais ou menos à moda de João Pedro Stédile que, em Viena, já havia aconselhado os investidores a fugirem do Brasil. Em matéria de torcida contra, não se pode reclamar, estamos bem servidos.

Convidados a comentar, desmentir ou confirmar Brizola, Lula e Marco Aurélio Garcia preferiram a prudente companhia do silêncio. Sintomático.

Mas em longa entrevista que concedeu no domingo, Lula reforçou a acusação sobre a Telebrás considerando-a da maior importância já que, assim, "o assunto veio à tona com a amplitude que precisava". Mas que amplitude, a da chamada barra dos tribunais?

Da mesma forma, fica-se sem saber dos detalhes a respeito da proposta do PT de auditar todo o processo de privatizações, pois, a respeito, Lula raciocina: "Quem não deve não teme."

Perfeitamente. Assim como de grão em grão a galinha enche o papo e água mole em pedra dura tanto bate até que fura, quem sabe ele acaba ganhando a eleição depois que ficar resolvido quem rirá por último e, portanto, melhor.